

CINEMA

Viagem pelo universo de Caê

• Filme sobre turnê de Caetano Veloso, “Coração Vagabundo”, é mais um entre tantos documentários musicais que invadem as salas de cinema, configurando um novo filão do cinema brasileiro. Entre bons lançamentos e filmes caça-níqueis, o espectador fã de música agradece

FÁBIO FREIRE
Repórter

No eixo Eua-Inglaterra, não é de hoje que os documentários musicais fazem sucesso. Muito pelo contrário, o nascimento do gênero remete ao próprio surgimento do rock e da música pop, com filmes clássicos dos Beatles, Rolling Stones e Bob Dylan despontando como referências cinematográficas já nos anos 1960.

No Brasil, só agora, no final dos anos 2000, o filão ganha força e destaque com lançamentos contínuos sobre músicos e/ou gêneros musicais específicos. A lista é extensa e vai desde bandas e músicos consagrados - caso dos documentários dos Titãs, Martinho da Vila, Paulinho da Viola e o, ainda inédito em Fortaleza, sobre o vocalista dos Paralamas do Sucesso, Herbert Vianna- até nomes relegados ao esquecimento do passado (Waldick Soriano, Humberto Teixeira, Wilson Simonal e Arnaldo Baptista, entre outros).

Para o coordenador da Escola de Audiovisual da Vila das Artes e consumidor voraz de músicas e filmes, Lenildo Gomes, boa parte dessa produção está relacionada a uma tentativa de recuperar prejuízos financeiros causados pela intensa massificação das formas alternativas de consumo de CDs (cópias ilegais, downloads etc). “Além disso, o lançamento de tais obras procura provocar uma espécie de revival de alguns desses artistas, o que também contribui para o aumento da procura/consumo dos discos dos referidos artistas”, acredita Lenildo.

Seja com a função de resgatar e redescobrir esses nomes, seja cumprindo um papel caça-níquel de lucrar em cima de artistas com público mais do que cativo, esses documentários musicais revelam uma faceta tanto da História da música popular brasileira, quanto da sempre nascente indústria cinematográfica nacional. Se para alguns, o sucesso e a relevância alcançados por alguns documentaristas decorre do próprio fracasso de nosso cinema ficcional, carente de reais talentos, para outros, o filão dos documentários musicais aponta novos caminhos para o cinema nacional.

“Talvez a demora [na “descoberta” do gênero] tenha a ver com a falta de percepção das produtoras em notar que esse filão de mercado era viável no Brasil. Outro possível fato tem a ver mesmo com a solidificação de uma cultura de consumo que relaciona música, audiovisual e outras linguagens”, aponta Lenildo. De um modo ou de outro, o gênero se consolidou, e os lançamentos não param de chegar às salas de cinema. Segundo a opinião de Lenildo Gomes, o que leva o público

DOCUMENTÁRIOS

Titãs - A Vida Até Parece Uma Festa - Por meio de cenas de TV e imagens colhidas pela câmera de Branco Mello, o filme apresenta um panorama dos quase 30 anos de banda;

Simonal - Ninguém Sabe o Duro que Dei - Um dos artistas de maior ascensão da música brasileira na década de 1960, Wilson Simonal é pouco conhecido no cenário musical atual. Com o papel de resgatar o homem e sua obra, o filme acompanha a trajetória do artista, falecido em 2000, por meio de depoimentos.

a assistir tais filmes é, na maioria dos casos, uma identificação com os artistas-personagens. “Ainda não consigo perceber o surgimento de um gênero, no caso da produção audiovisual brasileira, voltado para a música que vá além do videoclipe. Falta ao artista-realizador maior apreço à própria linguagem e abordagem estética nesses filmes, o que resultaria em produções mais conceituais e de maior qualidade artística”, avalia.

Intimidade

Atualmente, em Fortaleza, dois filmes do tipo disputam a atenção do público: “Waldick, Sempre no Meu Coração”, sobre Waldick Soriano, já há algum tempo em cartaz, e “Coração Vagabundo”, filme sobre Caetano Veloso e a passagem da turnê do disco “A Foreign Sound” por São Paulo, Nova York e Tóquio, entre os anos 2003 e 2005.

Enquanto o filme da diretora Patrícia Pillar apela para o lado sentimental, apostando na figura melancólica de Waldick Soriano, “Coração Vagabundo” segue uma outra proposta: a de dar voz a Caetano Veloso, supostamente revelando sua intimidade durante os bastidores da referida turnê. Usando os típicos recursos da linguagem documental (imagens granuladas, câmera tremida e uma montagem descontínua), o diretor Fernando Grostein Andrade traz como primeira imagem de Caetano, o artista de perfil e nu em um banheiro, ilustrando a própria proposta do filme de revelar um pouco mais sobre um dos principais nomes da MPB.

O recurso pode ser válido, mas o documentário é pouco revelador e funciona mais como desculpa para mostrar Caetano Veloso ora disparando opiniões polêmicas, como de praxe, ora divagando sobre a vida e carreira. Por mais despretensioso que seja, é muito pouco para a imagem que temos de Caetano Veloso. •

• **Mais informações**
“Coração Vagabundo” (BRA, 2008). Direção: Fernando Grostein Andrade. Participações de Caetano Veloso, Pedro Almodóvar, Michelangelo Antonioni, David Byrne, Paula Lavigne. Confira horários e salas no Zoeira.

• **Comente**
caderno3@diariodonordeste.com.br

